

HumanizaÇÃO: pensar, solidarizar e criar

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

(Candidata ao cargo de Diretora)

Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado

(Candidato ao cargo de Vice-Diretor)

CARTA-PROGRAMA DE GESTÃO (CECH 2024-2028)

(RE) APRESENTAÇÃO DA CHAPA

HumanizaÇÃO

Em 2020, apresentamos uma proposta de gestão do CECH com os motes “pensar, solidarizar e criar”. Tal ideia integrava o nome **HumanizaÇÃO** que, além de intitular o projeto, concretizava o que entendíamos como gestão institucional e acadêmica em Ciências Humanas. Ao longo desse tempo, algumas das propostas para pensar e para estabelecer a solidariedade e a criação em Humanidades foram por nós apresentadas nos eixos do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Parte disso pôde ser acompanhada nas nossas participações nos Conselhos Superiores, na Presidência do Conselho do CECH e nas interações realizadas com as unidades internas do Centro.

Há ainda, uma outra dimensão que não é imediatamente identificada, mas que atua na resolução e proposição de ações para se lançar às novas criações, reafirmar a responsabilidade social com o presente e, assim, projetar uma política do futuro. Neste contexto, seguimos reafirmando que as universidades possuem um papel central, sendo capazes de construir modos mais *humanizados* de *ação*.

Nosso entendimento de que as universidades constituem-se como espaços de reflexão crítica permanece no horizonte do que propomos para a continuidade da nossa gestão. Ainda, a política de cunho neoliberal que se estabelece externa e internamente à universidade, infelizmente, permanece. Tal proposição é ainda mais devastadora para as humanidades, seja porque na realidade essa ideia não se executa na prática do fazer das nossas formas específicas de pesquisa, ou ainda mais porque se afasta do propósito de quem se dedica a pensar as relações humanas.

Sendo assim, a política do saber como mercadoria e propriedade que nos é imposta se coloca como um desafio, pois ela opera com o desejo de projeção que se traduz na competição e no individualismo, e ainda nos coloca na posição de clientela e do trabalho que fazemos como um produto a ser comercializado. Já são visíveis essas proposições utilitaristas e as formas de relação com o saber e com a universidade cujas consequências se evidenciam na atmosfera adoecida em que se processam nossas relações e dos modos como nossos sofrimentos são convertidos em patologias. Mas é nesse contexto que surge a urgência da nossa função de elevar o pensar como uma forma de ação própria ao que nos constitui em nossa humanidade.

Essa forma humana ainda está em processo. A forma humana que projetamos é plural e diversa, complexa e labiríntica, multifacetada e multiforme. É desse movimento que mantemos a *solidariedade* como elemento de sedimentação de como entendemos o que é uma formação universitária. Uma formação, no sentido mais forte do termo, que integre a propensão da constituição mútua entre a aquisição dos conhecimentos, das metodologias e das referências teóricas que se ofertam nos nossos cursos, junto ao encontro com a experiência humana em sua heterogeneidade. É com essa ideia que apresentamos a continuidade da nossa forma de gestão do CECH, propondo uma institucionalidade acadêmica que permita o trabalho das unidades em suas funções institucionais e se posicione para que continuemos não apenas profissionais, mas pessoas com propósito.

Aqui se eleva a seriedade e grandeza da nossa função, de quem trabalha com educação, de educar pessoas em um tempo que aparece bloqueado, com a perspectiva turva, psiquicamente fragilizada com o inconsciente produzido pelas redes sociais cuja experiência limita nossas subjetividades e a ideia de vida. Nesse cenário, acompanhamos a ampliação e universalização do modelo de universidade de caráter público, que só foram implementadas graças a lutas históricas dos movimentos sociais e de pessoas comprometidas com a reparação das muitas formas de opressão produzidas pela sociedade brasileira. Tais medidas alteraram significativamente o perfil do público universitário e possibilitaram a constatação de que a universidade pública brasileira está mais próxima da diversidade que constitui a população brasileira. Recentemente, a atualização da lei que dispõe sobre o acesso à universidade (Lei nº 14.723/2023) estabeleceu que haverá vagas reservadas para estudantes com renda *per capita* ainda menor do que na lei anterior. Isso significa que, já a partir do ingresso realizado neste ano de 2024, a universidade está acolhendo estudantes provenientes de setores mais fragilizados do ponto de vista socioeconômico.

Essa mudança dá outra estatura à universidade e as humanidades se destacam por serem fundamentais no pensamento sobre as novas realidades sociais. É com as humanidades que encontramos as ideias sobre a vida social, econômica, política, artística e estética, pois essa é a base para os conhecimentos das outras áreas do saber. Esse foi o tom que nos orientou nos últimos quatro anos da gestão que desenvolvemos junto ao Centro de Educação e Ciências Humanas. Buscamos, a partir das questões colocadas pelo CECH, desenvolver o debate sobre a nossa função e papel político na UFSCar. Nossas ideias se espraiam do nosso Conselho e do compromisso das professoras e professores, técnicas e técnicos administrativos e discentes, em suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, permitindo-nos, a partir do CECH, intervir pelas Ciências Humanas junto ao caráter público da universidade pública, o qual para nós não é possível tergiversar.

Em 2024, colocamo-nos para avaliar e discutir o que foi produzido durante este tempo de gestão. Com esse espírito, propomos manter e ampliar o trabalho que foi realizado, com a continuidade da chapa **HumanizaÇÃO: pensar, solidarizar e criar**. Assim propomos, a partir das Humanidades, compreender a interpretação crítica, promover o incentivo à interrogação constante e aguçar a imaginação para outras formas de vida. Nossa proposta é de fortalecer a continuidade e consolidação desse projeto coletivo, desenvolvido nesses últimos quatro anos da nossa gestão, que nos permite defender os princípios que apresentamos para o novo ciclo que se abre. Trata-se de, ao mesmo tempo, dar continuidade ao percurso que nos trouxe até aqui e *criar* outros caminhos.

Universidade no pós-pandemia

No início da nossa gestão, estávamos em meio à pandemia da Covid-19, que se configurou como um dos episódios mais trágicos de nossa história recente. Tratou-se não somente de uma crise de saúde de proporções globais, mas também de uma crise social, que escancarou as profundas estruturas de desigualdade que forjaram historicamente a sociedade brasileira. Além disso, a pandemia deixou legados profundos para a Educação, incluindo-se para a universidade, dentre os quais se destacam:

- a presença de estudantes que cursaram parte de seu Ensino Médio ou Fundamental em um formato remoto e entraram na universidade sem contato social presencial;

- um aumento da confiança, muitas vezes acrítica, nos meios digitais, em seus/suas agentes de maior visibilidade e nas chamadas inteligências artificiais ou generativas;

- certo condicionamento aos formatos e linguagens das produções digitais e decorrente dificuldade de se apropriar do conhecimento a partir da linguagem escrita e seus meios convencionais;

- intensificação do individualismo, com maiores dificuldades de relacionamento interpessoal e menor interesse de ocupação dos espaços públicos, incluindo-se a universidade.

Esse contexto continua a nos desafiar a pensar coletivamente sobre os conteúdos, as disciplinas, os projetos pedagógicos e as estratégias de ensino, no cenário em que nos encontramos. O Centro de Educação e Ciências Humanas continuará a pautar e qualificar essas discussões.

PRINCÍPIOS

1. Defesa da universidade pública e autônoma

Continuamos a endossar o compromisso com a defesa do caráter público da universidade pública, entendida como espaço central na produção de conhecimento. Esse é o parâmetro a partir do qual destacamos o lugar social da universidade por meio da sua relação com a sociedade civil e da produção de interpretações sobre as problemáticas sociais e das mudanças necessárias. É com esse compromisso político que nos aliamos à exigência do Estado com o financiamento público da universidade e ao refinamento estilístico das humanidades na proposição da luta contra as desigualdades e a identificação das forças que são necessárias para a solidariedade e a cooperação.

Diante do quadro de subfinanciamento da Educação em seus diferentes níveis, da quantidade insuficiente de docentes e técnicas e técnicos administrativos frente à expansão da universidade, dos ataques à autonomia universitária e à liberdade acadêmica, das recorrentes intervenções da esfera judicial sobre as deliberações da instituição, do direcionamento de recursos a áreas entendidas como “inovadoras” e “estratégicas”, assumimos a defesa da universidade pública e de sua autonomia como um princípio central.

2. Por um saber criativo, crítico, independente e íntegro

O debate sobre a produção de conhecimento na universidade pública e o fortalecimento da dimensão social e pública dos saberes na área de Humanidades nos impulsionam em torno dos nossos modelos de crítica. Atualmente, o CECH conta com 10 Departamentos, 13 Cursos de Graduação (com outros 2 em processo de implementação) e 16 Programas de Pós-Graduação. Além disso, ao longo dos últimos anos, o CECH passou também a abrigar em sua estrutura o Colégio de Aplicação da UFSCar (CAU), que era a antiga Unidade de Atendimento à Criança (UAC), antes vinculada à ProACE. Com essa configuração, a equipe do Centro é constituída por 296 Docentes, 70 TAs, mais de 2.800 discentes de Graduação e mais de 1.200 discentes de Pós-Graduação, e pessoas que atuam, de forma rotativa, nas atividades terceirizadas¹. Trata-se, portanto, de um Centro potente e atuante nas ações da UFSCar.

O CECH conta ainda com duas Unidades Multidisciplinares – a saber, o Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (LIDEPS) e a Unidade Especial Informação e Memória (UEIM) – e também administra o prédio do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), cuja proposta de transformação em unidade multidisciplinar está em processo de tramitação. Com essa iniciativa, temos a intenção de potencializar a pesquisa do CECH, realizada pelos Grupos de Pesquisa com lideranças de docentes do Centro, destacando-se a valorização integral ao ensino e à pesquisa. Ainda nesse sentido, as revistas acadêmicas do CECH cumprem importante papel no sentido de agregar e dar visibilidade a essas pesquisas. Com essa intenção, retomamos a Revista Olhar do CECH para as comemorações dos 50 anos do Centro.

Com esses princípios, pautamos nossos valores e propósitos apresentando nossas medidas para a **administração, ensino, pesquisa e extensão**.

¹ Os dados sobre as servidoras e os servidores vinculados ao CECH foram obtidos junto ao módulo de Lotação e Exercício de Servidores da ProGPE (disponível em: <https://www.progpe.ufscar.br/transparencia/lotacao-e-exercicio-de-servidores>). Por sua vez, o quantitativo de estudantes da Graduação foi obtido através dos indicadores disponível no SAGUI (disponível em: <https://sistemas.ufscar.br/sagui/>) e de Pós-Graduação através dos indicadores da ProPG (disponível em: <https://www.propg.ufscar.br/pt-br/indicadores/base-de-dados/discentes>).

PROPOSTAS

Administração: cooperação acadêmica e serviço público em educação

Nossa proposta visa dar continuidade aos processos de gestão do CECH, desenvolvidos nos últimos quatro anos, que são pautados na cooperação acadêmica com a efetiva otimização dos recursos direcionados ao serviço público em educação. Para isso, propomos:

- Dar prosseguimento à gestão participativa em todos os níveis da estrutura administrativa do CECH, promovendo a participação efetiva e representação de todas as categorias (docentes, discentes e técnico-administrativos) e decisões no colegiado do Centro;
- Atuar junto ao mapeamento, em parceria com as coordenações e chefias, das demandas e desafios que se apresentam para as unidades do Centro, tanto em termos acadêmicos, infraestruturais ou de pessoal;
- Prosseguir no apoio às demandas por novas vagas para o corpo docente e técnico-administrativo, especialmente para as unidades que ainda se encontram sem apoio técnico;
- Apoiar e fortalecer estruturas integradas de informação e comunicação na visibilidade e divulgação de atividades de ensino e de pesquisa de modo a favorecer uma maior aproximação com a comunidade interna e externa;
- Promover o caráter plural, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis de atuação do CECH;
- Propor medidas para garantir condições de espaço físico para o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas, como o acompanhamento para conclusão de obras já iniciadas ou pactuadas, bem como para demandar novos projetos de obras para as unidades do CECH;
- Sugerir ideias para reformas e reorganização de salas e espaços institucionais visando a utilização para uso coletivo, nos projetos em desenvolvimento.

Gestão administrativa: em uma instituição de ensino, todas as pessoas educam

Propomos dar continuidade ao trabalho realizado nos últimos quatro anos para valorizar e fomentar a participação do corpo técnico-administrativo nas diretrizes do CECH. Observamos, na última gestão do Centro, o compromisso do corpo técnico-administrativo do Centro com as atividades administrativas e acadêmicas, configurando-se como essenciais para a efetivação de nossas ações de ensino, pesquisa e extensão. Com essa atuação, ficou demonstrado o princípio central que nos rege, a saber: em uma instituição de ensino, todas as pessoas educam. Assim, comprometemo-nos a:

- Dar continuidade à valorização e participação de técnicas e técnicos das unidades nas proposições e decisões acadêmicas e administrativas no colegiado do CECH;
- Fortalecer ações para a participação da categoria nos Órgãos Colegiados e espaços de gestão na universidade;
- Propor uma política de institucionalização das relações de trabalho junto às trabalhadoras e trabalhadores do serviço terceirizado;
- Estabelecer as medidas institucionais necessárias para a capacitação acadêmica e intelectual do corpo técnico-administrativo do CECH;
- Sugerir, conforme nossa atribuição, as condições de trabalho nas unidades administrativas do Centro.

Ensino: formação, crítica, política e criação

A experiência de brutalização que tem marcado nossa vida social apresenta-se de forma diferenciada para quem trabalha com Educação. Isso se dá pois somos pessoas confrontadas com a força de sedição que movimentamos ao trabalhar com formação acadêmica. Para isso, intencionamos dar robustez ao que fazemos na Graduação e Pós-Graduação:

Graduação

- Propor medidas institucionais para a continuidade, aperfeiçoamento e defesa de políticas de ações afirmativas e de permanência estudantil;

- Estimular formações interdisciplinares e interprofissionais, especialmente considerando as mudanças curriculares que serão efetuadas em função da inserção curricular da extensão;
- Apresentar propostas para manter uma discussão contínua sobre as licenciaturas, em especial considerando a questão dos estágios, promovendo espaços para as ações administrativas necessárias e pensando alternativas para a formação na prática de estágio;
- Defender medidas para assegurar a autonomia intelectual e acadêmica no ensino, integrando proposições para a garantia da gratuidade do ensino superior público;
- Fortalecer os debates sobre a responsabilidade política, social e pública da universidade pública;
- Contribuir para o fortalecimento das medidas de acompanhamento institucional de egressos;
- Qualificar o debate sobre a função e pluralização dos instrumentos de avaliação da qualidade de ensino;
- Propor políticas institucionais de prevenção e coibição de práticas de assédio e discriminação de qualquer natureza;
- Ampliar as políticas de acessibilidade em conjunto com a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) de modo a qualificar a participação acadêmica das pessoas com deficiência;
- Adensar a discussão sobre a necessidade de uma biblioteca setorial, voltada especificamente para as Ciências Humanas;
- Apoiar a criação de novos Cursos de Graduação, defendendo a garantia das condições estruturais para sua implementação.

Pós-Graduação

Dar continuidade, junto às representações das categorias estudantis e Programas de Pós-Graduação do CECH, às seguintes propostas:

- Atuar na proposição de políticas institucionais voltadas à Permanência e à Saúde Mental na Pós-Graduação; Auxiliar na política de Ação Afirmativa para ingresso nos Programas de Pós-Graduação;
- Mapear e auxiliar os Programas de Pós-Graduação em termos de sua Avaliação e Planejamento Estratégico;

- Identificar e apoiar as áreas que podem constituir novos Programas de Pós-Graduação;
- Implementar uma política de ampliação dos espaços físicos para uso coletivo visando otimização das atividades administrativas e de ensino dos Programas de Pós-Graduação;
- Apoiar a realização de bancas, seminários e eventos;
- Atuar na elaboração, implementação e aprimoramento das políticas de acessibilidade junto à SAADE, considerando as modalidades da Pós-Graduação;
- Discutir e propor, junto à administração superior, o desenvolvimento ou a ampliação de ações nos modelos de formação com discentes da Pós-Graduação;
- Discutir institucionalmente as condições de acompanhamento das atividades de pós-graduação *Lato Sensu*, procurando ampliar o apoio institucional à sua realização.

Pesquisa: ciência para o comum e a responsabilidade coletiva

Nosso entendimento de que as pesquisas na área das Humanidades permitem o pensamento crítico não apenas pelas respostas, mas sobretudo pelas perguntas e pelo rigor metodológico que colocam, permanece. É nos questionamentos que externamos o compromisso da pesquisa na universidade pública com o saber público. Com esse horizonte, propomos as seguintes ações:

- Propor iniciativas para construção de medidas de garantia e proteção das nossas atividades institucionais e acadêmicas;
- Aprimorar estratégias de apoio aos periódicos do CECH de modo a articular as experiências acumuladas pelas revistas já existentes em recursos humanos e infraestrutura;
- Discutir a possibilidade de criação de novos mecanismos para publicação das pesquisas do CECH;
- Estabelecer e fortalecer políticas de apoio institucional a publicações e produção de conhecimento produzidos pela comunidade do Centro;
- Efetivar propostas junto ao Instituto de Línguas (IL) para a produção de textos em diferentes línguas e preparação editorial de publicações;

- Propor ações para incentivo à internacionalização na constituição de redes internacionais de pesquisa;
- Colaborar para adequação das políticas institucionais que possibilitem o planejamento efetivo de afastamento do corpo docente e técnico-administrativo para capacitação;
- Fortalecer e capilarizar instrumentos de apoio e divulgação para participação em editais e chamadas;
- Estabelecer diálogo com agências de fomento à pesquisa com vistas a criar e consolidar linhas específicas de financiamento para as áreas de Artes, Educação e Ciências Humanas;
- Estimular o debate, junto a outros setores internos e externos à UFSCar, sobre a parentalidade na pesquisa, visando a construção de políticas institucionais sobre o tema;
- Refinar as estratégias de incentivo ao corpo administrativo e docente ingressantes no Centro para o fortalecimento do eixo de pesquisa em suas atividades acadêmicas;
- Apoiar e incentivar políticas de ampliação de bolsas para o desenvolvimento da pesquisa como IC, PIBID, entre outras, em especial para as ações afirmativas;
- Criar iniciativas para a produção e divulgação da produção artística, estética e cultural do CECH.

Extensão em humanidades: plural e direcionada à sociedade

Historicamente, o CECH tem sólido compromisso com a extensão, entendendo-a como constitutiva do caráter público e da responsabilidade social da universidade cuja comprovação pode ser visualizada pelos nossos programas de extensão aprovados e em execução. As ofertas de ACIEPEs constam entre as atividades de extensão abrigando consideravelmente a comunidade externa. Para fortalecer a extensão do CECH, propomos as seguintes ações.

- Dar continuidade à realização de ciclos de discussões e debates sobre temas contemporâneos que impactam a extensão em humanidades;
- Fomentar ações de divulgação científica para difusão do conhecimento extensionista;

- Propor medidas para a ampliação de apoio, em especial da FAI, para a realização de eventos;
- Promover ações de apoio e divulgação na comunidade interna e externa das propostas de ACIEPES e demais atividades de extensão;
- Fomentar ações de extensão de forma integrada entre ensino e pesquisa relativas à produção artística, estética e cultural do CECH;
- Criar um Programa de Extensão do Centro;
- Participar e colaborar com a implementação da inserção curricular da Extensão nos Cursos de Graduação.

Para conversar conosco, escreva para

humanizacaocech@gmail.com